Marta Galdino Domingues

Orientação: Prop.a Dra. Ana Sílvia Moço Aparício

Proposta para Formação Continuada

ALFABETIZAÇÃO ALÉM DO BÊ-Á-BÁ:

GÊNEROS MULTIMODAIS E MULTISSEMIÓTICOS EM FOCO

Marta Galdino Domingues

Orientação: Prop. a Dra. Ana Sílvia Moço Aparício

Proposta para Formação Continuada

ALFABETIZAÇÃO ALÉM DO BÊ-Á-BÁ: GÊNEROS MULTIMODAIS E MULTISSEMIÓTICOS EM FOCO

São Caetano do Sul Universidade Municipal de São Caetano do Sul 2021

Sumário

1 Apresentação	
2 Introdução04	ŀ
3 Objetivo Geral	6
4 Objetivos Específicos	
5 Carga Horária03	7
6 Participantes07	
7 Recursos0°	7
8 Conteúdos	1
9 Avaliação da Formação09	3
10 Referencia Bibliográfica a ser utilizada na capacitação	D
11 Sobre as autoras	3

1 Apresentação

Este material é uma proposta de formação continuada para professores alfabetizadores dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais desenvolvida a partir da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação, na linha de formação docente, afim de refletir, planejar e discutir uma perspectiva de prática de alfabetização com base na abordagem de ensino sociocultural, que possibilitará aos alunos o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita fundamentadas nas práticas dos multiletramentos, que permitirão a ampliação da capacidade de comunicação em diferentes linguagens; trabalhando a criatividade, o senso crítico e as tomadas de decisões a partir do protagonismo dos alunos, desde muito pequenos.

2 Introdução

Com base em pesquisas, podemos afirmar que o tema alfabetização ainda não encontrou um espaço de inovação nas escolas. As considerações tecidas em nossa pesquisa apontaram que a forma de alfabetizar ainda privilegia o uso do papel, lápis, giz e lousa e dimensiona a importância apenas da linguagem escrita.

O trabalho de alfabetização no contexto de globalização deveria se preocupar em dialogar com os diferentes formatos de textos que circulam na sociedade moderna, e se empenhar por oferecer aos alunos diferentes linguagens, aproximando-se das propostas que colaborarem para a formação de um leitor e escritor competente, em conformidade com os documentos pedagógicos legais das escolas e secretarias de educação.

Segundo Rojo; Moura (2019) o avanço das novas tecnologias e meios de comunicação estão transformando o texto, tanto em sua forma escrita quanto impressa, pois se juntaram à imagem, ao som, ao vídeo etc. e se moldaram em um único formato, que continua a ser considerado como texto e, hoje, denominado multissemiótico ou multimodal. Desse modo, os letramentos se ampliaram e modificaram, tornando-se multiletramentos. A autora defende que a escola deve apresentar estudos e aprendizagens que sejam possíveis, flexíveis e úteis aos contextos dos alunos.

Ferreiro (2001) e Soares (2018) percebem a alfabetização como um processo complexo, dinâmico e que deve envolver as práticas de leitura como eventos sociais e contextualizados; Rojo traz a importância de inserir a exploração, o uso das novas tecnologias e a diversidade de linguagens no contexto globalizado dos nossos alunos, nos desafiando a uma nova perspectiva de alfabetização.

O sucesso da alfabetização está intrinsecamente ligado à reflexão sobre as e nas práticas pedagógicas. Conforme Vaillant (2012), é importante quebrarmos as imagens e as crenças cristalizadas que moldam determinadas concepções educacionais do que é ser um bom professor, desde as formações iniciais. Assim, acreditamos no que Nóvoa (2007) aponta, de que a reflexão e análise sobre as práticas de sala de aula contribuem para a formação do professor, e sua ausência podem reforçar um aprisionamento aos modelos do ensino tradicional. Em suma, para inovar na educação, o professor deve se arriscar saindo de sua zona de conforto. Para tanto, defendemos a necessidade de uma formação que promova um ciclo contínuo de ações: de planejamento, aplicação do planejamento na sala de aula, constante avaliação das práticas e aprimoramento das ações com busca da fundamentação teórica, conforme apresentamos na figura¹ abaixo.



¹ Imagens retiradas do Google Imagens, acesso 04 mar 2021.

3 Objetivo Geral

✓ Estimular os professores alfabetizadores a utilizarem práticas e estratégias mais próximas à Pedagogia dos Multiletramentos, dando destaque aos gêneros multimodais e multissemióticos no ensino da leitura e escrita.

4 Objetivos Específicos

- ✓ Possibilitar momento de reflexão sobre os processos de alfabetização e gêneros utilizados nestes processos;
- ✓ Oportunizar momento de discussão e planejamento para esboço de 1 situação de intervenção antes da apropriação do referencial teórico:
- ✓ Apresentar e refletir sobre a situação de intervenção aplicada;
- ✓ Ampliar conhecimento sobre gêneros multimodais e multissemióticos na perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos;
- ✓ Oportunizar momento de discussão e planejamento em grupo para esboço da 2ª situação de intervenção após discussão à luz do referencial teórico;
- ✓ Oportunizar momento para avaliação da formação continuada.

5 Carga Horária

√ 45 horas (atividades de intervenção na escola e 5 encontros quinzenais com duração de 3 horas).

6 Participantes

√ Grupos de 20 professores

7 Recursos

- ✓ Acesso à Internet
- ✓ Projetor
- ✓ Notebook
- ✓ Papel
- ✓ Canetas
- √ Sala organizada em U

8 Conteúdos

	1	Boas-vindas e direcionamento dos trabalhos Acolhimento do grupo, levantamento dos conhecimentos prévios sobre o tema gêneros multimodais/	
	•	multissemióticos e planejamento de uma intervenção inicial a ser aplicada com os alunos na escola.	
		Diálogo sobre as práticas à luz dos teóricos	
	2	Apresentação dos resultados da intervenção realizada na escola e diálogo com base nos fundamentos teóricos da proposta dos multiletramentos e dos gêneros multimodais/multissemióticos.	
3		Reflexão e replanejamento de prática colaborativa	
ENCONTROS	3	Retomada dos fundamentos teóricos abordados e momento para replanejamento colaborativo, entre as professoras, de uma nova intervenção com os alunos.	
a		Contrastes das práticas aplicadas	
NC	4	Apresentação, discussão e reflexão sobre o resultado da segunda intervenção e comparativo entre as duas propostas na visão do grupo.	
		Encerramento do curso	
	5	Socialização de boas práticas envolvendo gêneros multimodais/multissemióticos e sequências didáticas. Disponibilização de links de práticas aplicadas envolvendo os multiletramentos. Sugestão de leituras que envolvam o tema.	

9 Avaliação da Formação

Os professores serão convidados a fazer uma lista dos momentos marcantes durante o processo de formação, sendo eles bons ou ruins, possibilitando ajustes nos pontos positivos e negativos para futuras turmas.

10 Referência bibliográfica a ser utilizada na capacitação

AMBROSIO. R. **Desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora na alfabetização:** as estratégia didáticas em foco. Mestrado. São Caetano Sul: USCS, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2017.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramentos. In: KARWOSKI, A. M. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexão e ensino. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. p. 119-132.

DIONISIO, A. P. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.135-151.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECANDIO, F. R. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Campinas: Mercado de Letras, 2010.

NÓVOA, A. Os desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. São Paulo: SINPRO - SP, 2007.

Disponível: https://www.sinprosp.org.br/arquivos/novoa/livreto_novoa.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.

ROJO, R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: "Ler é melhor do que estudar". *In*: FREITAS, M. T. A.; COSTA, S. R. (Orgs.) **Leitura e Escrita na Formação de Professores.** São Paulo: Musa/UFJF/INEPCOMPED, 2002. p. 31-52.

ROJO, R. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. São Paulo: SEE/ CENP, 2004.

ROJO, R. O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **LemD - Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

ROJO, R. Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA; E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

ROJO, R. A teoria dos gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, R. (Org.). **Escol@ Conect@d@**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

ROJO, R. Entre plataformas, odas e protótipos: novos multiletramentos em tempos de Web21. **The ESPecialist**: descrição, ensino e aprendizagem, Campinas, v. 38, n. 1, p. 1-20, jan./jul. 2017.

ROJO, R.; MOURA, E. Letramentos, mídias, linguagens. São Paulo: Parábola, 2019.

SILVEIRA, R. da C. A heterogeneidade no último ano do ciclo de alfabetização e as estratégias docentes para o ensino de produção de textos. 2013. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 2 e 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000 e 2009.

SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. Ensinando a Ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 2006.

WEISZ, T. A aprendizagem do sistema de escrita: questões teóricas e didáticas. **Revista Veras**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 2016.

11 Sobre as formadoras...



Possui graduação em Letras, mestrado e doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com estágio sanduíche em Didática de Língua Materna no LIDILEM (Laboratoire de Linguistique et Didactique des Langues Etrangères et Maternelle) de l'Université Stendhal Grenoble 3, na França, e pós-doutorado em Educação pela Fundação Carlos Chagas. Tem experiência docente em cursos de Pedagogia e Letras, nas áreas de Linguística Aplicada, Alfabetização, Ensino de Língua Portuguesa, Didática da Língua Materna. Também tem experiência em Educação a Distância, como tutora e autora de material didático. Atualmente é professora do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Educação na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (SP). É editora da Revista de Estudos Aplicados em Educação. Desenvolve pesquisas sobre os seguintes temas: formação de professores da Educação Básica, inovação no ensino de língua materna, didática de línguas, letramento e multiletramentos, desenho universal para aprendizagem. Faz parte da Rede de estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente (REDEP).

anaparicio@uol.com.br



Possui Licenciatura Plena em Pedagogia Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Administração Escolar pela Universidade Guarulhos (UnG), especialização em Leitura, Educação e Biblioteca, pela Faculdade Teresa Martin e Psicopedagogia Institucional pela Faculdade São Luís. É mestre em Educação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul e atualmente está cursando o último semestre na Licenciatura de História, pelo Centro Universitário de Maringá. Atua há 17 anos na área educacional, com experiência profissional na docência, modalidades de ensino EJA, creche, Educação Infantil e Ensino fundamental e direção escolar.

dominguesedomingues@terra.com.br